

INTERVENÇÃO MILITAR JÁ! INVESTIGANDO AS BASES DA TOLERÂNCIA AOS MILITARISTAS NO BRASIL

Gustavo Marengoni Almeida (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Prof. Dr. Ednaldo Aparecido Ribeiro (Orientador), Prof. Dr. Eder Rodrigo Gimenes (Co-Orientador). E-mail: ra100277@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área: Ciência Política - 70903000 – Comportamento Político.

Palavras-chave: Democracia; Tolerância Política; Atitudes Políticas.

RESUMO:

O projeto investiga as bases da tolerância política à intervenção militar no contexto brasileiro. Os eventos de janeiro de 2023, com a invasão das sedes dos três poderes nacionais em Brasília foram o ponto máximo de um processo de contínua ameaça as instituições políticas ao longo dos últimos anos. Pensando nisso, utilizando dados inéditos da pesquisa “Clivagens Políticas no Brasil” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 2023, por meio de estatísticas descritivas e modelos multivariados no ambiente de programação R, chegamos à conclusão que pessoas do sexo masculino e que se declaram evangélicos tem a tendência a tolerar o discurso militarista.

INTRODUÇÃO

Nos marcos da democracia contemporânea, tolerância política pode ser definida como o resultado do acesso legalmente garantido ao livre mercado de ideias de todas as ideologias ou projetos políticos existentes (Gibson, 2009). Excluídas as ideias que pregam violência, mesmo grupos que defendem projetos considerados não conformistas pela ideologia dominante, como os comunistas na época em que Stouffer (1955), nos anos 50 conduziu seu estudo pioneiro, deveriam ser tolerados em contextos democráticos. No campo do comportamento político, a tolerância se refere à atitude de aceitação da fruição de direitos políticos pelos grupos com os quais o indivíduo manifesta forte discordância de projeto político (Sullivan, Piereson e Marcus, 1982). Nesse sentido, a tolerância política se diferencia da tolerância social e do preconceito (Gibson, 2009), já que pressupõe muito mais do que a ausência de estereótipos negativos baseados em características físicas ou elementos culturais e pode existir mesmo na presença destes.

Os eventos políticos, com destaque para as invasões e depredações dos prédios sedes dos três poderes em Brasília, tensionam os limites dessa discussão sobre quais grupos ou práticas devem ser tolerados. O objetivo dessa pesquisa é buscar

entender quem são os eleitores nacionais que manifestam atitudes de aceitação ou negação de direitos políticos desses grupos que aqui chamamos de militaristas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no trabalho é a quantitativa, baseada na análise descritiva e multivariada de dados decorrentes de banco inédito da pesquisa de “Clivagens Políticas no Brasil” conduzida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 2023.

A variável de análise foi definida pela pergunta número 27 do instrumento:

Agora considere uma pessoa que defende acabar com as eleições para que os militares governem o país. Se essa pessoa quisesse fazer um discurso em sua comunidade defendendo essa ideia, ela deveria ter permissão para falar ou não?

- 1) Sim, deveria ter permissão;
- 2) Não deveria ter permissão.

RESULTADOS

Na Tabela 1, o resultado indica que 31,4% concordam que uma pessoa deveria ter a permissão, enquanto 68,6% são contrários a esse pensamento:

Tabela 1. Direito de uma pessoa possuir um discurso militarista

Resposta	%
Sim, deveria ter permissão	31,4
Não deveria ter permissão	68,6

Fonte: Clivagens Políticas no Brasil (UFSC), 2023.

Na Tabela 2, o perfil sociodemográfico dos eleitores brasileiros que toleram o discurso de quem defende a ruptura institucional:

Tabela 2. Análise Multivariada do Perfil dos Entrevistados

Preditores	Odds Ratios	CI	p
(Intercept)	0.50	0.13 – 1.67	0.286
Sexo [Mulher]	0.70	0.54 – 0.91	0.007
Cor [Indígena]	0.19	0.01 – 1.03	0.116
Cor [Negra]	0.77	0.51 – 1.14	0.199
Cor [Parda]	0.78	0.58 – 1.03	0.080
Cor [Outra]	1.14	0.46 – 2.67	0.765
Faixa Etária [18 a 24]	0.92	0.29 – 3.52	0.891
Faixa Etária [25 a 44]	1.48	0.49 – 5.43	0.512
Faixa Etária [45 a 59]	1.43	0.47 – 5.30	0.556
Faixa Etária [60 ou +]	1.38	0.45 – 5.16	0.593
Escolaridade [5ª à 9ª]	1.13	0.72 – 1.81	0.594
Escolaridade [Médio Incompleto]	0.79	0.31 – 1.89	0.599

Escolaridade [Médio Completo]	1.22	0.70 – 2.16	0.487
Escolaridade [Superior Incompleto]	1.31	0.42 – 3.93	0.635
Escolaridade [Superior Completo]	0.94	0.42 – 2.10	0.886
Religião [Protestante]	1.49	0.95 – 2.33	0.080
Religião [Evangélica]	1.42	1.04 – 1.95	0.027
Religião [Espírita]	0.72	0.38 – 1.30	0.296
Religião [Mórmon]	1.42	0.06 – 15.40	0.779
Religião [Jeová]	1.24	0.32 – 3.98	0.732
Religião [Afro]	1.03	0.32 – 2.87	0.961
Religião [Outra]	1.08	0.51 – 2.20	0.830
Renda [1 a 2 SM]	0.74	0.49 – 1.13	0.161
Renda [2 a 5 SM]	0.83	0.49 – 1.40	0.493
Renda [5 a 10 SM]	0.94	0.47 – 1.88	0.862
Renda [10 a 20 SM]	0.57	0.21 – 1.48	0.253
Renda [20 SM]	0.74	0.22 – 2.35	0.619
Interesse por Política [Interessado]	0.90	0.64 – 1.26	0.528
Interesse por Política [Pouco Interessado]	0.83	0.59 – 1.17	0.291
Interesse por Política [Nada Interessado]	0.76	0.50 – 1.16	0.207
Observations	1221		
R ² Tjur	0.030		

Fonte: Clivagens Políticas no Brasil (UFSC), 2023.

O modelo de regressão sugere, com base nas variáveis sócio-demográficas selecionadas, que pessoas do sexo masculino e aqueles que se declaram evangélicos tem maior propensão a tolerar o discurso militarista. Por outro lado, a ausência de associação significativa com as variáveis cor, escolaridade, faixa etária, renda e interesse por política apontam distribuição que não influencia de forma significativa o perfil do eleitor brasileiro na manifestação dessa atitude tolerante.

CONCLUSÕES

As descobertas aqui apresentadas nos oferecem uma base sólida para discussões sobre os determinantes da opinião política nacional, refletindo a complexidade das dinâmicas de grupos sociais e culturais que moldam as preferências eleitorais ao militarismo. De acordo com Ferreira (2023) sexo e religião são duas variáveis importantes, pelo fato da base de apoio do ex-presidente Bolsonaro (defensor do Regime Militar) nos últimos anos estar justamente centrada no público evangélico e entre os homens; enquanto entre as mulheres a rejeição ao então candidato tornou-se maior por conta dos discursos misóginos. A escolha em Bolsonaro, deve-se ao fato do político colocar-se como o defensor dos “autênticos” interesses cristãos, principalmente por bater de frente com pautas sociais que vão totalmente na contramão da religião, como a questão do aborto, da criminalidade, das drogas e os direitos a comunidade LGBTQI+ (Ferreira, 2022).

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Fundação Araucária (FA), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), ao Prof. Dr. Ednaldo Aparecido Ribeiro e Prof. Dr. Eder Rodrigo Gimenes pela oportunidade do desenvolvimento desse projeto.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Matheus. **Religião, Sexo e Cor/Raça nuances do efeito da identidade evangélica sobre o voto em Bolsonaro em 2018**. Revista Agenda Política, v. 10, n. 3, p. 165-191, ago. 2023.

FERREIRA, Matheus. **O voto dos evangélicos em Bolsonaro em 2018: Identidade, valores e lideranças religiosas**. 2022. Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

GIBSON, J. L. **Enigmas of Intolerance: Fifty Years after Stouffer's Communism, Conformity, and Civil Liberties**. Perspectives on Politics. Vol. 4, N.1, 2009.

STOUFFER, Samuel A. **Communism, Conformity and Liberties: A Cross-Section of the Nation Speaks Its Mind**. Nova York: Doubleday, 1955.

SULLIVAN, J.; PIERESON, J.; MARCUS, G. **Political tolerance and american democracy**. Chicago: University of Chicago Press, 1982.